



O Camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

«O Camponês» é um jornal de Unidade, é um jornal da classe. Aqui se faz eco das nossas aspirações, das nossas lutas, da exploração e das violências que pesam sobre nós.

«O Camponês», como jornal da classe, deve chegar às mãos de todos os trabalhadores para os orientar e esclarecer.

Ajudai-o e Divulgai-o!

CEIFEIROS E CEIFEIRAS! ORGANIZEMOS A NOSSA LUTA PELA CONQUISTA DE MELHORES JORNAS NAS CEIFAS!

A nossa situação piora cada vez mais. O custo de vida sobe assustadoramente. Os aumentos de jorna que conseguimos através da nossa luta, são rapidamente ultrapassados pelo aumento constante dos géneros de primeira necessidade. Nas nossas casas há cada vez mais fome, mais miséria e desemprego, dor e desespero. As nossas vilas, aldeias e campos, estão quase despojavados. Milhares de assalariados rurais, forçados pela fome, pelo desemprego e pela repressão fascista, abandonam os seus lares e emigram para o estrangeiro. **COMPANHEIROS!** Aproximam-se as ceifas. É preciso começarmos desde já a preparar a nossa luta contra as manobras dos agrários, para nos unirmos e assentarmos como devemos actuar. É necessário conversarmos uns com os outros em reuniões de ceifeiros. É necessário escolhermos homens e mulheres para as nossas Comissões, capazes de nos organizarem e orientarem. Além disso, não podemos ficar satisfeitos, se nos conseguirmos somente unir na nossa terra. A unidade terá que atingir as terras próximas. Devemos trabalhar para que, em toda a nossa região, os ceifeiros e ceifeiras se unam e combinem o que devem fazer. Só assim conseguiremos ter uma larga unidade em todo o lado, — **tão necessário para podermos impor as nossas justas reivindicações.**

A vitória consegue-se com a unidade e organização

Todos sabemos que só nós próprios poderemos defender os nossos interesses. As lutas anteriores têm-nos sempre provado que só unidos teremos forças para vencer; que só conseguimos os nossos objectivos se lutarmos com firmeza e sem desfalecimentos. Foi desse modo que conquistámos o horário das 8 horas em Maio de 1962, jornas de 40, 50, 60\$00 e mais e outras magníficas vitórias.

CEIFEIROS E CEIFEIRAS!

Exijamos logo de início, uma jorna de 50\$00 para os homens e 35\$00 para as mulheres! Se conquistarmos estas jornas, logo de começo, estaremos em condições de fazer subirlas no decorrer das ceifas. Conquistemos as 8 horas ali onde ainda nos bate.

(continua na 2.ª pag.)

CELEBREMOS O 1.º DE MAIO!

O 1.º de Maio é uma jornada de festa e de luta dos trabalhadores de todo o mundo. Nos países socialistas é um dia de festa, em que se festejam as grandes vitórias alcançadas pelos trabalhadores na construção dum sociedade sem explorados e exploradores. Nos países capitalistas, os trabalhadores comemoram as conquistas das suas reivindicações, lutam contra a exploração e opressão, por Pão

e Trabalho, pela Paz e pelas Liberdades Democráticas.

Para nós, trabalhadores agrícolas, explorados e oprimidos pelos grandes agrários e pelas autoridades, devemos associar a comemoração do 1.º de Maio à luta por melhores condições de vida, contra as guerras coloniais, pela Independência Nacional e pelas Liberdades Democráticas fundamentais, que o

(continua na 2ª pag.)

Tiradores de Cortiça!

Todos sabemos como é arriscado preparar e descer sobreiros sempre em risco de cairmos ou cortarmos-nos nas ferramentas afiadíssimas, que utilizamos nas tiradas da cortiça. Apesar disso, e dos grandes lucros que recebem pela venda das suas cortiças, os agrários pretendem-nos pagar salários de miséria, que não chegam para matar a fome nos nossos lares. Só com a nossa luta os temos obrigado a pagarmos melhores jornas. Também só com a nossa luta os obrigaremos este ano a pagar-nos uma jorna compatível com o custo de vida.

Neste trabalho, mais do que em qualquer outro, nós temos condições de arrancar boas jornas aos agrários. Eles ainda não têm máquinas para tirar a cortiça dos sobreiros, não podem mandar tirá-la por trabalhadores que não sabem fazer este trabalho, e ela tem que ser extraída no princípio de Junho a meados de Agosto.

COMPANHEIROS alentejanos,

(continua na 2ª pag.)

LUTEMOS POR MELHORES JORNAS NOS TRABALHOS DO ARROZ

mos por elas!

Não permitamos que trabalhem as máquinas enquanto houver braços parados! Se os agrários tentarem fazê-lo, utilizemos todos os meios ao nosso alcance no sentido de os impedir!

Procuremos o apoio para a nossa acção dos trabalhadores que conduzem as máquinas, dos « anuais », dos ceifeiros e ceifeiras que vêm de outras regiões e dos comerciantes das nossas terras!

Nas regiões e localidades onde os agrários deixarem estragar as searas por não quererem dar trabalho e pagar melhores jornadas, organizemos concentrações junto das Casas do Povo, das Câmaras e das autoridades, marchas de fome, etc., e exijamos trabalho e melhores jornadas. Se não formos atendidos, vamos buscar o comer onde o houver!

Em frente na luta pelas nossas justas reivindicações!

Unidos e firmes conseguiremos vencer a fome!

Da última hora

Manuel Guedes Foi Libertado!

Acaba de chegar à redacção de « O CAMPONÊS » a notícia que o grande patriota, MANUEL GUEDES, com quase 20 anos passados nas prisões fascistas, foi libertado.

« O CAMPONÊS » sauda este valeroso patriota e todos os que lutaram pela sua libertação.

O 1.º DE MAIO

(continuação da 1.ª pag.)

governo fascista de Salazar nega ao povo português.

O governo de Salazar, que é inimigo dos trabalhadores, não fez do 1.º de Maio um dia feriado, como é em quase todos os países do mundo e lança sobre os que o pretendem comemorar tódó o seu feroz aparelho repressivo. Apesar disso, ele tem sido comemorado das formas mais diversas e selo-á quer os fascistas o permitam ou não. **COMPANHEIROS!** O 1.º de Maio tem para nós um grande significado histórico. A conquista do horário das 8 horas-velha aspiração dos trabalhadores do campo — onde elas já foram conquistadas e tantas outras vitórias, estão intimamente ligadas ao 1.º de Maio de 1962.

Comemoremos o 1.º de Maio deste ano com uma greve geral! Que ninguém vá ao trabalho neste dia!

Consolidemos as nossas vitórias e iniciemos outras lutas por uma vida mais desafogada! Forcemos os agrários a satisfazerem as reivindicações por que vimos lutando e façamos reuniões para combinarmos a jorna, que vamos exigir nas ceifas, nas tiradas de cortiça, nos arrozais e outros serviços!

Organizemos pique-niques, passeios, e outras formas de confraternização operária!

VIVA A DEMOCRACIA! VIVA O 1.º DE MAIO! ABAIXO A REPRESSÃO!

Milhares de operários agrícolas, especialmente mulheres, procuram nos trabalhos do arroz o seu sustento. A dureza destes trabalhos, a falta de alojamentos condignos, de assistência médica e de medicamentos, contribuem para que muitos arruinem a sua saúde. Entretanto, os agrários obtêm lucros fabulosos à custa do nosso suor. Com a ganância de maiores lucros querem-nos impor jornadas de fome e péssimas condições de trabalho. Aproveitando-se da nossa falta de unidade dão-nos por alojamento as cabanas do gado, quando não temos que dormir ao relento e nalguns casos, através do manageiro, pretendem alterar as nossas miseráveis contratas.

Mulheres e Homens! Só com a nossa luta unida e organizada poderemos tornar menos duras as condições de trabalho e alcançar melhores jornadas. As experiências dos anos anteriores mostraram-nos que onde nos sobemos unir e lutar, conquistamos melhores jornadas, melhores alojamentos, medicamentos contra as febres e forçamos os agrários a respeitarem as condições que foram combinadas.

Onde os trabalhadores e trabalhadoras se uniram e lutaram já conseguiram este ano, no amanho das terras do arroz, 45 e 50800 e 20 e 55800. Onde ainda não se uniram lutaram, os agrários apenas pagam 5 800 aos homens e 2 800 às mulheres. A exploração patronal e o custo da vida é igual tanto nas regiões onde se ganha mais como nas que se ganha menos jorna. Nada justifica esta tão grande diferença salarial.

Nas Vilas, Aldeias, Casas do Povo e locais de trabalho conversemos uns com os outros sobre a necessidade de melhores condições de trabalho, de uma jorna que faça face ao custo de vida e das 8 horas onde se luta por elas.

Não esqueçamos que os trabalhos têm o seu tempo para se fazerem e se nós mantivermos unidos e firmes, se nos recusarmos a trabalhar enquanto não forem satisfeitas as nossas reivindicações, os agrários não terão outro remédio senão dar o que exigimos.

TIRADORES DE CORTIÇA

(continuação da 1.ª pag.)

ribatejanos, pegachos e algavios! Este conjunto de condições favoráveis à nossa luta, permitem-nos exigir e obrigar os agrários a satisfazer as nossas justas reivindicações. Mas, para isso, é necessário que nos unamos e organizemos. É preciso fazermos da nossa reivindicação salarial, a nossa luta de todos os dias — uma luta constante, sem receios, ampla, aberta, porque é uma luta justa.

Organizemos desde já a nossa luta por 50\$00 e as 8 horas onde elas ainda não foram conquistadas para as tiradas de cortiça. Formemos as nossas Comissões de Unidade em cada terra. Estabeleçamos unidade com os trabalhadores das povoações vizinhas!

UNIDOS VENCEMOS!

UM EXEMPLO DE LUTA CONTRA A GUERRA COLONIAL

Arrancados brutalmente aos seus lares e ao convívio dos seus entes queridos, milhares de jovens soldados são enviados para as guerras de Angola, Guiné e Moçambique.

Salazar e um punhado de colonialistas sem pátria, atrelados aos desígnios criminosos dos imperialistas, não hesitam em sacrificar as preciosas vidas da nossa juventude numa guerra, que tanto tem de injusta como de cruel.

Raro é o dia que os jornais diários não noticiam a morte de soldados nessas guerras. Há pouco tempo, foi o jovem Tronção, de Balaizão, que na flor da sua mocidade perdeu a vida na Guiné. O povo desta terra ao ter conhecimento da morte deste jovem, saiu para a rua responsabilizando o governo fascista de Salazar por mais esta morte e gritando: ASSASSINOS! BANDIDOS! ABAIXO A GUERRA!

O exemplo dado pelo valente povo de Balaizão deve ser seguido em todas as terras.

Em toda a parte devemos pôs unir e organizar a nossa luta contra as guerras coloniais e exigir o regresso imediato dos soldados, que lá se encontram,